

Velório em Lavras reuniu multidão 325

Belo Horizonte — O bancário Geraldo Gonçalves Monteiro confessou que nunca viu tanta gente num velório em Lavras, Sul de Minas, como ontem, quando seu filho, Alexandre Marins Monteiro — um dos mortos da Praça da Liberdade, foi enterrado, no cemitério da cidade. “Não dava nem para calcular. Algumas pessoas eu nem conhecia. Toda a cidade ficou chocada,” disse.

Depois do enterro, sob efeito de sedativos, seu Geraldo, bancário aposentado, contou que Tancredo Neves conseguiu fazer seu filho se interessar por política. “Antes ele só gostava de discutir futebol. Mas depois que Tancredo foi eleito Presidente, Alexandre vivia me dizendo que o homem ia ser a salvação do Brasil. Estava entusiasmado”, recordou.

Alexandre, 19 anos, cursava o segundo ano de engenharia, em Belo Horizonte. Na terça-feira, ele saiu do edifício Malletta, no centro, em companhia do



Alexandre Marins Monteiro

primo Luís Sérgio Terra. Em meio à confusão, nas imediações do Palácio da Liberdade, se separaram. Horas depois, o corpo de Alexandre era localizado no Hospital de Pronto Socorro.

“Menino de ouro, bom aluno, ótimo filho. Nunca me deu problema”, disse o bancário Geraldo. Alexandre chegou a ganhar um diploma de “cidadão exemplar” do condomínio Maletta, concedido a todos os moradores que não transgridem o regulamento, contou o administrador do prédio, Hélio Seda.

O pai disse que estava tão entusiasmado quanto o filho em relação ao Governo Tancredo Neves. “Foram realmente duas perdas. É claro que essa agora, do meu filho, foi muito mais sentida. Nunca esperava uma coisa dessas. Não quis acreditar quando me ligaram do hospital”, afirmou. Alexandre tinha três irmãs e era o caçula da família.